

PRATICANDO GEOGRAFIA COM PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEORAFIA NO ENSINO MÉDIO

Alexandre Lourenço

Vanusa Lorenzon

Aline de Lima Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Neste artigo, apresentamos as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Docência em Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia Ead, Campus Litoral Norte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2022. O Estágio foi realizado com uma turma do 2º ano do noturno de uma escola pública localizada no município de Capitão/RS, adotando-se a realização de projetos como metodologia de ensino. As experiências vivenciadas nesta etapa se constituíram a partir das observações, do planejamento, da regência, do desenvolvimento e da avaliação do Estágio, o qual possibilitou o contato com o ambiente escolar, a discussão e a reflexão sobre o papel docente na Educação Básica e sobre a própria profissão. Lourenço e Martins (2019), Moraes (2005), Portes (2010) e Sousa, Santos e Santos (2020) subsidiaram as abordagens relacionadas à metodologia de projetos e ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. O projeto “A Geografia das Indústrias” explorou, com os estudantes – a maioria, industriários do município – conceituação, origem, fatores locacionais, importância e interferência no meio, classificação e organização da Indústria, promovendo a pesquisa, o compartilhamento do conhecimento e a contextualização dos estudos realizados, com suas vivências. Após cumprir as etapas do Projeto, os estudantes geraram o produto final, que foi a gravação de um vídeo em que apresentaram um noticiário sobre as indústrias do município, correlacionado-as com os conteúdos estudados. O interesse dos alunos, pelas atividades propostas, ficou evidente, já que puderam, através de atividades grupais e individuais, falar sobre suas experiências no cotidiano da indústria, valorizando o próprio trabalho desempenhado e reconhecendo-se como parte importante de um contexto que vai além dos limites municipais. O resultado positivo obtido com o desenvolvimento das atividades durante o Estágio realizado evidencia que a metodologia de Projetos é uma prática pedagógica eficaz em todas as etapas de ensino.

Palavras-chave: Projetos; Geografia das Indústrias; Estágio em Ensino Médio.

Introdução

O presente artigo constitui-se de um relato sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio de Docência em Geografia II, disciplina que faz parte do Curso de Licenciatura em



Geografia Ead do Campus Litoral Norte da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). O Estágio foi realizado no segundo semestre do ano de 2022, com uma turma de 29 alunos do segundo ano noturno da Escola Estadual de Ensino Médio de Capitão, localizada no município de Capitão/RS e contou com a orientação da Professora Dra. Aline de Lima Rodrigues e com a supervisão da professora Miria Terezinha Gasparotto.

O objetivo dessa etapa de formação é alcançar a qualificação para o exercício da docência em Geografia, colocando o estudante do curso em contato direto com o ambiente profissional, para assim discutir e refletir sobre o seu papel na Educação Básica e em sua profissão, proporcionando ao estagiário a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial e, também, favorecendo, no período de formação, a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios ao exercício da profissão docente na Educação Básica (RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO, 2020, p. 2).

A realização do Estágio de Docência em Geografia II baseou-se no planejamento e desenvolvimento de atividades com Projetos, buscando a definição de um tema de estudo que fosse relevante para os alunos e que pontuasse “[...] os conhecimentos científicos interligados aos vivenciados pelos alunos, para que haja um processo de ensino-aprendizagem garantindo os saberes escolares”(SOUZA; SANTOS; SANTOS, 2020, p. 4).

Contextualização da proposta

Portes (2010) afirma que a metodologia de Projetos busca a re-significação do espaço escolar e sua transformação em um espaço vivo de interações, aberto ao real, bem como às suas múltiplas dimensões. “O projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades individuais e, ao mesmo tempo, articula essa individualidade com o coletivo” (MORAES, 2005, p. 10).

A Pedagogia de Projetos tem suas origens históricas na Escola Nova, no século XX, através da contribuição de autores como Jean Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel e John Dewey. Educadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira tiveram forte influência das ideias de John Dewey, que afirmava a importância de a escola associar os conteúdos de ensino com as vivências cotidianas dos alunos, para a construção prazerosa do conhecimento. Para o autor, o conhecimento se dá através de atividade



dirigida, sem um fim em si mesma, mas associada à experiência, propiciando, assim, condições históricas, sociais e pessoais para a vivência de futuras experiências de forma positiva (SOUSA; SANTOS; SANTOS, 2020).

As reflexões acerca de Geografia e metodologia de ensino, vão de encontro ao que defendem Lourenço e Martins (2019) quando afirma que “[...] o processo de ensino e aprendizagem em Geografia deve motivar e envolver a criatividade, o pensamento crítico, a experiência de vida dos estudantes e os conteúdos trabalhados no currículo escolar,” o que é possibilitado através dos projetos escolares. Para Furlan (2013 *apud* LOURNEÇO; MARTINS, 2019, p. 6), “[...] além de explorar os conhecimentos prévios dos alunos, os projetos de estudo em Geografia, devem articular diferentes objetivos, conteúdos, materiais e metodologias, criando um ambiente rico em aprendizagens”.

Sendo o Projeto, “[...] uma forma de trabalho educativo que valorize e se interligue com a vida cotidiana dos estudantes” (SOUSA; SANTOS; SANTOS, 2020, p. 3), pontua-se que as principais etapas de um Projeto são a sensibilização, a problemática, a sequência didática, o produto gerado e sua divulgação. Nesse sentido, o presente relato apresenta cada uma das etapas construídas durante o período de regência do Estágio realizado.

A sensibilização, é o momento em que o tema é apresentado aos alunos; nesse momento, o interesse do aluno é despertado, e, para isso, o tema deve ser de relevância, seja no sentido social, cultural ou econômico (MORAES, 2005). Esta etapa, vem sucedida pela etapa da problematização onde se dá o reconhecimento do tema/problema, da necessidade de saber mais, de conhecer e de explorar. Segundo Portes (2010, p. 3), um Projeto “[...] situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas”.

A sequência didática de um Projeto é toda a ação empenhada, individualmente ou em conjunto, para o alcance do conhecimento, seja através de pesquisas, leituras, discussões, debates e produção de novos conhecimentos, culminando no produto final, que apresenta os conhecimentos produzidos de forma criativa e variada, os quais devem ser divulgados, seja na sala de aula, na escola ou na comunidade, como forma de valorização do empenho dos estudantes durante o processo.



O tema do Projeto “A Geografia das Indústrias” foi definido em conjunto com a professora titular da turma; o desenvolvimento desse projeto foi muito importante tendo em vista que a maioria dos alunos, são funcionários de fábricas de calçados e serrarias, com ligação estreita com o tema a ser abordado e, por isso, considerado relevante, por pertencer às suas atividades cotidianas que cabem ser tematizadas, discutidas, questionadas e problematizadas. Aos demais alunos que, ou estão ligados a empregos do comércio, ou não exercem atividade remunerada, ressalta-se que o tema é relevante, pois, de forma geral, todas as pessoas dependem da atividade da indústria, direta ou indiretamente, seja pela produção e consumo, seja pela interferência da atividade no meio em que vivem. O estudo do tema é importante, também, por possibilitar o conhecimento sobre a origem da indústria, sobre a distribuição das primeiras instalações, a interferência nos países, as heranças das modalidades de produção e a interferência desse setor na distribuição demográfica e no crescimento e desenvolvimento das cidades, bem como de outras atividades.

Descrição da ação

Ao iniciar a regência, os estagiários realizaram um momento de conversa para apresentações entre estagiários e alunos. Para apresentar o tema do Projeto à turma, os estagiários utilizaram-se de questionamentos através de perguntas norteadoras, explorando o conceito de Indústria e os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos tipos de bens produzidos por esse setor. Neste momento, a maioria dos estudantes, por trabalhar em indústrias do município, envolveu-se nas discussões e pôde expor um pouco de suas experiências cotidianas. Com uso de slides que mesclavam tópicos, imagens e curiosidades, abordou-se a classificação das indústrias segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como a origem do setor, desde o artesanato, passando pela manufatura e perpassando as revoluções industriais ocorridas. Nesse contexto, o setor primário (que é predominante no município) e o comércio, foram inseridos nos debates, por fazerem parte do ciclo do qual depende a Indústria, seja pela matéria prima que ela demanda, seja pela necessidade da comercialização e circulação dos bens produzidos.

Na etapa de sensibilização, foi possível perceber que, os alunos demonstraram interesse



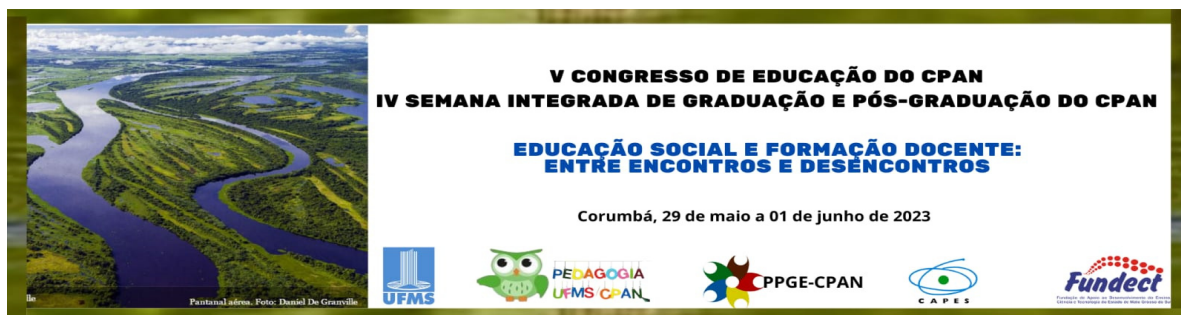
pelo tema apresentado, dados os questionamentos e as discussões geradas em torno do mesmo, que abordou desde a escala industrial local até a escala industrial global, fazendo com que os estudantes se sentissem parte integrante e importante do setor produtivo mundial. Nesse sentido, segundo Dewey (1979), o processo educativo tem sucesso quando associado à troca de ideias, de sentimentos e de experiências sobre as situações da vida cotidiana.

Após apresentado o tema “A Geografia da Indústria” e ter realizado a sensibilização da turma, partiu-se para a exploração dos mais diversos aspectos que envolvem o setor industrial, nas diversas escalas, bem como para a análise dos aspectos da indústria do próprio município, através da listagem das oito indústrias existentes em Capitão, a partir do conhecimento e da indicação dos alunos.

Na segunda semana de regência, novos questionamentos foram apresentados, através de perguntas norteadoras, as quais abrangeram discussões em torno dos fatores locais, do desenvolvimento da Indústria no Brasil, da situação atual da indústria a nível mundial, dos processos de concentração e desconcentração industrial, das modalidades de produção, da importância da indústria e de sua relação com o meio ambiente.

Nesta etapa, os alunos foram desafiados a olharem para o tema em estudo percebendo que a Indústria é muito mais do que conhecem sobre ela, sendo instigados a conhecê-la mais profundamente, ampliando os significados construídos e conhecidos individualmente para compreensões muito mais abrangentes que envolvem outras pessoas, outras cidades, outros estados e outros países, inclusive. Os estudantes foram estimulados a um maior aprofundamento sobre o tema, para a compreensão dos processos atuais e, inclusive, da globalização e das transformações tecnológicas constantes, uma vez que o desenvolvimento e a distribuição do setor industrial interfere diretamente nos modos de vida da população mundial. Por isso, contextualizar-se no mundo em relação a este tema, exige conhecimento, e, conhecer, exige pesquisa e reflexão.

Após a apresentação da problemática que seria explorada pelos alunos, estes se dirigiram ao Laboratório de Informática onde, ao acessarem seus e-mails educar.rs.gov.br, através dos Chromebooks e computadores, conheceram as temáticas que iriam pesquisar, recebendo as perguntas norteadoras e respectivas sugestões de fontes bibliográficas a serem



pesquisadas. Juntando-se aos colegas cujos e-mails continham a mesma temática, formaram-se os grupos, que deveriam elaborar uma apresentação em Power Point, para ser apresentada aos colegas. As orientações básicas relacionadas ao trabalho a ser desenvolvido, como a organização e a formatação dos slides e os elementos necessários para a apresentação foram entregues aos alunos, sob forma de um roteiro escrito; o conteúdo da apresentação poderia ser complementado com vídeos ou outros recursos, à escolha dos grupos.

Após a finalização da pesquisa e da elaboração da apresentação em PowerPoint, solicitou-se aos alunos que enviassem as mesmas por e-mail, para que fossem revisadas e impressas pelos estagiários, para servirem de material de consulta para atividade posterior. Dessa forma, o produto das pesquisas de cada grupo seria compartilhado e entregue aos demais colegas, o que faria com que, além de valorizarem o próprio trabalho desenvolvido, valorizassem o trabalho dos colegas, empregando, assim, o máximo de empenho para sua realização. Nesse sentido, segundo Portes (2010) o trabalho com projetos possui vantagens incontestáveis, pois, além de exigir um planejamento coletivo, é integrador e segue o princípio de uma ação organizada em função de um fim, sem impor aos alunos lições que não compreendem.

Os alunos utilizaram as aulas da terceira semana de regência e a primeira aula da quarta semana, para a apresentação de suas pesquisas, no Auditório do educandário. Ao final de cada apresentação, os professores estagiários retomaram pontos importantes abordados, o que motivou os alunos a participarem e reconhecerem a importância dos dados levantados para o reconhecimento da realidade do setor nas diversas escalas, situando-se na própria realidade.

Ao final das apresentações, todos os estudantes receberam a coletânea do material elaborado por cada um dos demais grupos. A continuação do Projeto foi a proposição de uma nova atividade, para a qual fariam uso do material recebido e do conhecimento construído durante as discussões e as apresentações de cada grupo.

Para a construção do produto final do projeto, a proposta foi conhecer a indústria do próprio município com base nos assuntos discutidos; como tarefa de casa e a partir de um roteiro elaborado pelos professores estagiários, os alunos formaram sete grupos, por afinidade, escolheram e, posteriormente, visitaram uma indústria dentre as elencadas nas aulas da primeira



semana (cada grupo escolheu uma indústria diferente) realizando uma entrevista com o(s) proprietário(s), atividade que teria continuidade na aula seguinte.

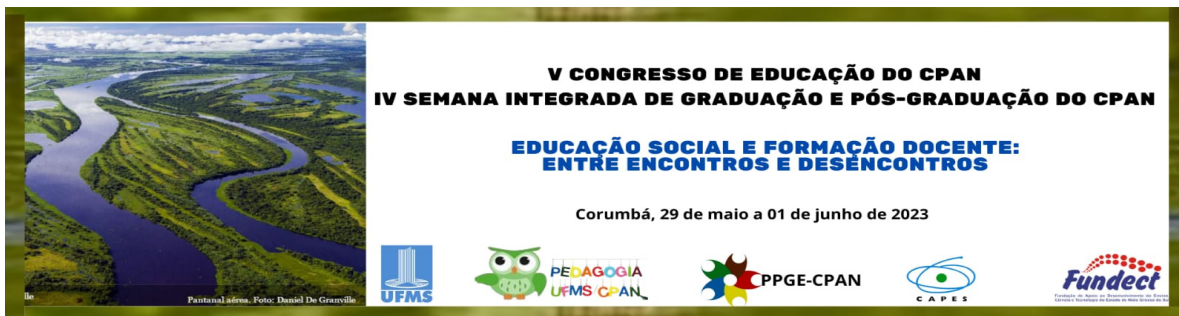
Nas entrevistas, os alunos buscaram junto aos proprietários, informações sobre o nome da empresa, a data de sua fundação, sua localização, o número de funcionários, bem como um breve histórico sobre a mesma. Coube também, aos alunos, levantarem junto aos entrevistados informações relacionadas aos fatores que influenciaram a instalação da indústria em Capitão, os produtos fabricados, o seu processo de fabricação, assim também como o destino dos produtos, se eram vendidos diretamente ao consumidor ou para empresas, no comércio local ou em outras regiões do estado e país.

Questionamentos sobre o uso de tecnologias na produção, sobre as dificuldades enfrentadas pelas indústrias e sobre a preocupação das mesmas com o meio ambiente, em relação ao descarte dos resíduos produzidos durante o processo de fabricação dos produtos, também foram realizados aos entrevistados.

O 1º período da quarta semana de regência foi utilizado para finalização das apresentações dos grupos e, no 2º e no 3º períodos, cada grupo reuniu-se para analisar as respostas das entrevistas realizadas. Com os dados em mãos, os grupos classificaram as indústrias pesquisadas de acordo com os bens produzidos, com os tipos de atividades em relação ao setor de atuação, quanto às modalidades de produção identificadas, apontando, também, sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do município. Para essa análise, os alunos utilizaram, como base, as apresentações impressas, elaboradas no trabalho anterior.

De acordo com o Roteiro entregue aos grupos, levantadas as informações necessárias e realizadas as análises sobre as indústrias do município, os grupos deveriam organizar uma apresentação em forma de um telejornal, que seria o produto final do Projeto desenvolvido. Os estagiários sugeriram que os grupos fossem criativos, podendo inserir em suas apresentações, repórteres, apresentadores, comentaristas, entrevistados, enfim, adotar formatos dinâmicos e criativos para suas apresentações.

O telejornal, produto final do Projeto, foi apresentado e gravado no auditório da escola, durante os três períodos de aula da quinta semana, tendo sido utilizados objetos como mesa, tapete, banquetas e puffs, para compor o cenário e dar um ar de estúdio televisivo.



Com a intenção de incentivar os alunos a incorporarem os papéis de apresentadores, repórteres, entrevistadores e entrevistados, contribuindo para superar a timidez e insegurança da maioria, os professores estagiários organizaram uma pequena introdução e criaram uma espécie de *layout* para o Telejornal, rodando um *jingle* de entrada e apresentando todos os grupos como equipes de reportagens que abordariam a indústria do município.

As filmagens das apresentações dos sete grupos deram origem a um vídeo com o total de trinta e um minutos e quarenta e três segundos. Na sexta semana de regência, no primeiro período de aula, os alunos assistiram a gravação das apresentações, fazendo uma autoavaliação da atividade desenvolvida.

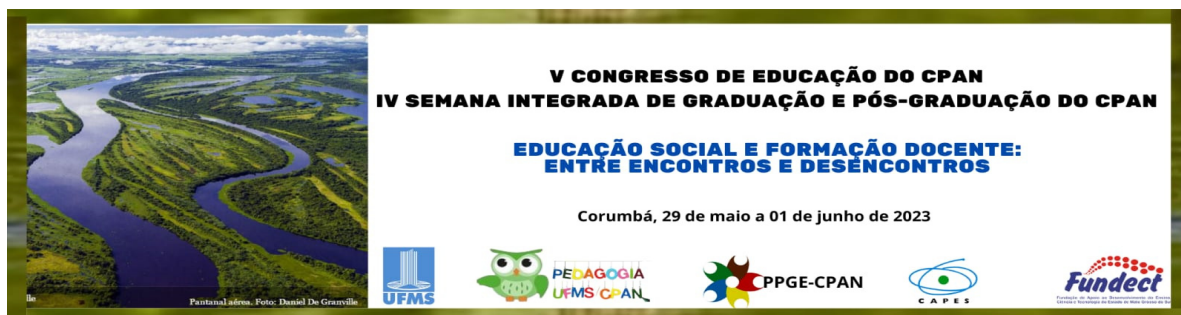
Em um segundo momento, o vídeo foi enviado para todos os estudantes, através de *link*, pelo Whatsapp, para que pudessem compartilhar com os proprietários das empresas entrevistadas e também, para que pudessem assistir novamente, refletindo sobre o aprendizado construído durante a realização da atividade, sobre o resultado de sua dedicação e sobre a própria atuação “diante das câmeras”.

Em um terceiro momento, o vídeo foi enviado para a Direção para que fosse compartilhado nas redes sociais da Escola, como forma de divulgação do trabalho e dedicação dos alunos, dando ênfase a um trabalho de pesquisa que retrata a realidade do município, contextualizada com a realidade global.

O Projeto desenvolvido com os estudantes foi trabalhado, inclusive, durante uma viagem de estudos realizada pela Escola, incluindo-se, por solicitação dos estagiários, alguns pontos de visitação que tivessem relação com o tema estudado.

O Roteiro definido para a saída envolveu pontos no Centro Histórico de Porto Alegre/RS, como o Passeio no Barco Cisne Branco, onde poderiam ser observadas parcialmente, as Ilhas do Delta do Jacuí, o Lago Guaíba, o Cais do Porto e o Muro da Mauá; o almoço, na antiga indústria de cerveja (atual Shopping Total), uma visita à Orla do Guaíba, observando a Usina do Gasômetro e uma visita ao Museu de Artes do Rio Grande do Sul.

Antes da saída para a viagem de estudos, os alunos assistiram ao curta “Ilha das Flores” de Jorge Furtado, que instigou a reflexão sobre questões relacionadas ao consumismo, à fome, à degradação do meio ambiente e ao papel da indústria, tanto para a produção do lixo quanto



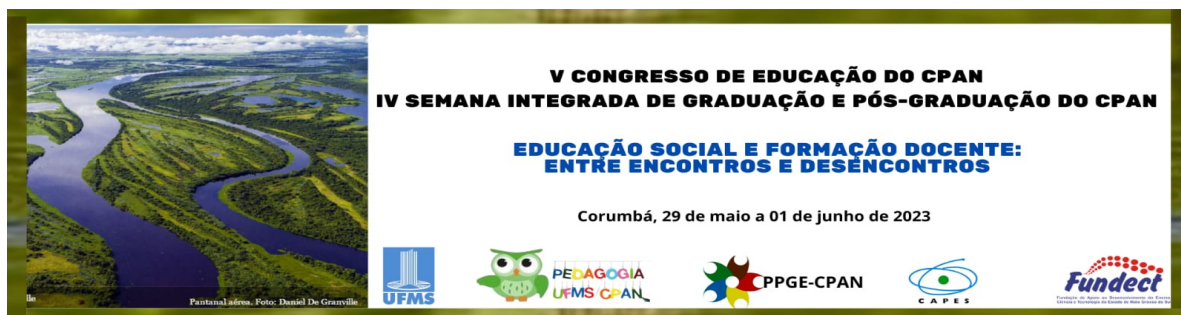
para o desenvolvimento de tecnologias de reaproveitamento e reciclagem para a diminuição da poluição e da própria degradação ambiental. Após esse momento, os alunos foram desafiados a escolherem um produto, natural ou industrializado, e descreverem sua trajetória, usando, como exemplo, a trajetória do tomate contada pelo curta Ilha das Flores.

Durante a viagem, que aconteceu em 19 de novembro de 2022, um dos pontos visitados foi a margem do Rio Jacuí, que, no passado, teve grande importância para o desenvolvimento da Capital gaúcha, pois, através de suas águas, o carvão oriundo do município de São Jerônimo, chegava até as caldeiras da Usina do Gasômetro e, através da queima, aqueciam a água, movimentando as turbinas com o vapor, fornecendo energia elétrica para o funcionamento das indústrias instaladas em Porto Alegre.

Após este primeiro momento, o grupo de estudantes foi conduzido até o Shopping Tottal. Antes de acessar o prédio, foram feitas explanações a respeito da participação da indústria cervejeira no desenvolvimento socioeconômico de Porto Alegre e do Estado, sendo aquelas, as antigas instalações da cervejaria Continental, que passaram a ser da Brahma, tendo feito parte do início da industrialização no Estado do Rio Grande do Sul. Comentaram também, que, através do Lago Guaíba, era escoada a produção de bebidas, grãos e outros produtos oriundos de vários municípios, destinadas a outros estados, através da ligação com a Lagoa dos Patos até o Porto de Rio Grande.

A visita à Orla do Guaíba e, mais precisamente às proximidades da Usina do Gasômetro, que encontrava-se fechada para reformas, provocou a observação e questionamentos dos estudantes, bem como a abordagem de alguns aspectos históricos e atuais do local, pelos estagiários.

De posse de mapas impressos e plastificados, os estagiários localizaram o município de Capitão, em relação à cidade de Porto Alegre, relacionando a interdependência existente entre as indústrias da Capital e os produtos de origem primária produzidos no município, que dependem um do outro para a produção e circulação de mercadorias, o fornecimento de emprego e mão de obra e a disponibilidade dos produtos finais para consumo.



Avaliação geral

O Estágio de Docência em Geografia II – Ensino Médio, foi uma oportunidade para colocar em prática as reflexões e estudos realizados durante o Curso de Licenciatura em Geografia; essa etapa possibilita o contato com o futuro campo de trabalho, a vivência de experiências e a reflexão sobre as práticas educativas que se constituem do planejamento, do manejo de classe, da avaliação e da própria postura docente.

O estágio possibilitou pôr em prática aprendizados construídos durante o percurso acadêmico, viabilizando aos estagiários se constituírem como profissionais competentes e capacitados para o exercício da profissão docente.

Viver o cotidiano do ambiente escolar, podendo assim, perceber as dificuldades, necessidades, diferenças culturais, econômicas e sociais dos alunos, durante o período de estágio, oportunizou um significativo aprendizado aos acadêmicos, pois estes, serão desafios constantes enfrentados na vida docente. A partir dessas vivências em sala de aula, embora por um curto período de tempo, deu-se a oportunidade de poder contribuir com a formação dos alunos, bem como, aprender a partir da realidade de cada um.

Em relação à metodologia utilizada durante o Estágio, conclui-se que, trabalhar com projetos, é uma forma de qualificar a aprendizagem dos alunos pois, com o uso de temáticas, desperta-se o interesse dos estudantes e seu desejo de aprender, o que produz uma aprendizagem significativa. Ressalta-se que uma aprendizagem construída sobre bases concretas e contextualizadas com a realidade auxilia os alunos em sua formação como cidadãos críticos e conscientes, propicia que conheçam seus direitos e seus deveres e incentiva para que lutem por seus ideais, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

A viagem de estudos, mesmo não fazendo parte do planejamento inicial do Projeto, possibilitou estabelecer um diálogo com o tema estudado e contextualizar as discussões com os locais visitados. Os alunos puderam observar uma realidade diferente da que vivenciam cotidianamente, mas não descontextualizada, visto que as atividades primárias e as industriais, desenvolvidas no município, contribuem para a existência de um contexto industrial mais amplo.

Dessa forma, o conteúdo elencado para o projeto foi essencialmente significativo para



os estudantes, não somente por perceberem que ele faz parte de suas vidas, mas, também, para que valorizem as atividades que exercem, conheçam sua origem e as relações que as permeiam.

Enfim, as experiências construídas a partir do Estágio de Docência II em Geografia enriqueceram o aprendizado construído ao longo do Curso e possibilitaram trabalhar com uma metodologia inovadora, que favorece a aprendizagem e a subjetividade dos alunos, leva os estudantes à correlacionarem situações do cotidiano com temáticas escolares e evidencia o importante papel mediador do professor, em qualquer das etapas da Educação Básica.

Referências

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. (Atualidades pedagógicas, v. 21.)

LOURENÇO, Ronaldo Mendes; MARTINS, Helania de Souza. Aprendizagem significativa em Geografia por meio de Projetos Pedagógicos. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID9912_03102019235451.pdf>. Acesso em 27. dez. 2022.

MORAES, Silvia Elizabeth. Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 86, n. 213/214, p. 38-54, maio/dez. 2005. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1402>>. Acesso em: 28 de dez de 2022.

PORTES, Kátia Aparecida Campos Portes. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. [Complementar]. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia – Modalidade EaD. **Resolução nº 02/2020**: Dispõe sobre a aprovação do Regimento de Estágio de Docência, em consonância com o disposto no capítulo V, da Resolução 02/2015, do CNE/CP. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/4872501/mod_resource/content/1/Resolucao_002_2020_OFICIAL_Est%C3%A1gio%20de%20Doc%C3%Aancia.pdf>. Acesso em 27 dez. 2022.